

Viver abril na Educação:

Parlamento dos jovens

CAMINHOS PARA
UMA ESCOLA MAIS
PLURAL E
PARTICIPATIVA



Caros leitores, vou-vos falar da experiência da minha vida! Para quem ainda não teve esta oportunidade, está a tempo de descobrir o que é e como se desenvolve, porque merece muito ser vivida! Para quem já a viveu, que mate saudades e perceba se mudou alguma coisa relativamente ao vosso ano.

O Parlamento de Jovens, tem como intuito a promoção do espírito crítico dos jovens; a perceção, através da prática, da rotina dos deputados da Assembleia da República e despertar em nós o interesse para a participação ativa, na vida, como cidadãos.

Mas como é que chegamos de facto à Assembleia da República? Para conseguirmos lá estar como deputados ou jornalistas, temos de passar por três fases.

1ª Fase:

Esta aventura iniciou-se no final do primeiro período. Começamos por preencher um documento em que temos de colocar o nome do cabeça de lista e dos restantes candidatos, bem como as propostas para um dado tema. Este ano foi sobre uma escola mais plural e participativa. Após o preenchimento desta inscrição, entregamo-la ao professor responsável pela atividade, no nosso caso o professor Pedro Gonçalves. Quando voltamos das férias, deparámo-nos com a apresentação das listas candidatas a este projeto: Lista J, Lista I e Lista L. De seguida, decorreu a respetiva campanha, durante cinco dias. No dia 22 de janeiro, ocorreram as eleições na Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto, para a escolha das propostas mais cativantes, interessantes e que tinham futuro para avançar. O dia eleitoral acabou com a lista L como vencedora com 110 votos, em segundo a lista J com 71 votos, a lista I em terceiro com 50 votos, havendo, ainda, 13 votos nulos e 5 em branco.

No dia 26 de janeiro, ocorreu no auditório escolar o debate e as votações para decidir quais as propostas que passariam à próxima fase e quem as iria defender. As mais votadas foram: “Promoção de alterações curriculares (por semestre) que promovam a integração, a pluralidade e a participação nas escolas portuguesas, designadamente, através da introdução de uma disciplina de Língua Gestual Portuguesa no 2º ciclo e da obrigatoriedade de oferta de uma disciplina de Cidadania e Desenvolvimento- desde o 5º ano até ao 12º, em todos os estabelecimentos escolares-, na qual sejam abordadas, entre outras, as temáticas da Educação Financeira, Política e celebrados os Dias/ Semanas Culturais, com organização diversa.” e a “Criação de um fundo regional, através das CCDDR, que financie visitas de estudo, assim como workshops e atividades de observação, que preparem e deem noção do que é o mercado de trabalho a todos os alunos (este fundo seria coordenado em parceria com o IPDJ e com o Ministério da Educação, podendo receber contributos de fundos europeus destinados à educação da Juventude).” e os deputados propostos para as defender foram Vicente Castro, Ana Filipa Magalhães e Matilde Teixeira (como suplente).

2ª Fase:

Esta fase realizou-se no distrito de Braga, no dia 12 de março, aquando da realização da Sessão Distrital. Nesta, estiveram presentes os deputados Vicente Castro e Ana Filipa Magalhães, que articularam com outros colegas e defenderam

de forma excecional as propostas da nossa escola, conseguindo levar para a Sessão Nacional as três medidas que resultaram da junção das três listas participantes no projeto na 1ª fase.

3ª Fase:

A última fase do projeto e a mais importante. Contou com 131 deputados de 66 escolas, incluindo ilhas e fora da Europa. Esta fase foi dividida em dois dias, 27 e 28 de maio. No primeiro dia, chegámos à Assembleia da República por volta das 15:00, não conseguindo presidir às comissões desde o seu começo. Na 3ª comissão, estava a nossa escola representada pelos deputados Vicente Castro e Ana Filipa Magalhães, sendo o porta-voz do círculo eleitoral de Braga, Alexandre Ferreira, de Guimarães. Os nossos representantes intervieram de forma excecional, defendendo as nossas propostas e, seguidamente, os deputados votaram nas propostas com as quais se identificavam mais.





A tarde toda esteve preenchida com as reuniões das comissões. À noite, antes de jantarmos, fomos apresentados com um evento cultural, uma peça teatral, na sala do Senado. Tinha como objetivo alertar-nos para a importância do voto.



No dia 28, começamos os trabalhos às 10:00, no plenário, tivemos o prazer de ouvir Diogo Pacheco de Amorim, Vice-Presidente da Assembleia da República; Margarida Balseiro Lopes, Ministra da Juventude e Modernização; e Manuela Tender, Presidente da Comissão de Educação e Ciência.





Mais tarde, os nossos deputados colocaram questões aos deputados da Assembleia da República na qual obtiveram as suas respostas. A pergunta do círculo de Braga foi dirigida à deputada Joana Mortágua, do Bloco de Esquerda. À pergunta “Apesar da afluência de participantes jovens no projeto “Parlamento dos jovens”, terminadas as atividades, poucas são as informações que nos chegam sobre a aplicação efetiva das medidas. Isto faz-nos sentir que trabalhamos no escuro, na medida em que não assistimos a uma atuação direta. O que pensa sobre isto e o que é que sugere para a reversão desta situação?”. A deputada do BE respondeu que queria saudar os nossos atos de indignação e que o que é proposto pelos jovens vai para os grupos parlamentares, que “fecham as vossas ideias numa gaveta”.



E assim continuou a manhã com sessões de perguntas e respostas.

Depois realizou-se o debate da recomendação final à Assembleia da República, no qual se discutiu as propostas que deveriam chegar aos grupos parlamentares. Foram aprovadas as propostas da nossa escola: a “Promoção de alterações curriculares (por semestre) que promovam a integração, a pluralidade e a participação nas escolas portuguesas, designadamente, através da introdução de uma disciplina de Língua Gestual Portuguesa no 2º ciclo e da obrigatoriedade de oferta de uma disciplina de Cidadania e Desenvolvimento - desde o 5º ano até ao 12º, em todos os estabelecimentos escolares-, na qual sejam abordadas, entre outras, as temáticas da Educação Financeira, Política e celebrados os Dias/ Semanas Culturais, com organização diversa.” e a “Criação de um fundo regional, através das CCDR, que financie visitas de estudo, assim como workshops e atividades de observação, que preparem e deem noção do que é o mercado de trabalho a todos os alunos (este fundo seria coordenado em parceria com o IPDJ e com o Ministério da Educação, podendo receber contributos de fundos europeus destinados à educação da Juventude)”, passando em 11º e 12º na recomendação final destinada à Assembleia da República, respetivamente.



E acabando a primeira parte do debate da Recomendação final à Assembleia da República, tirámos uma foto de grupo e fomos almoçar.

Após a refeição, os jornalistas presidiram à conferência de imprensa, que contou com a presença da deputada Manuela Tender (Presidente da Comissão da Educação e da Ciência), na Biblioteca Passos Manuel. A deputada respondeu às nossas questões, manifestando a sua opinião, abordando temas polémicos como o ataque da Rússia à Ucrânia, a energia nuclear, a energia sustentável, abril na educação transportando-nos para o seu antes e depois, entre outros.



Após a entrevista à Presidente da Comissão de Educação e Ciência, regressamos à sala onde se reúne a Assembleia da República, para assistir à conclusão da sessão onde se procedia à aprovação ou rejeição das propostas em votação.

Após esta última votação, terminou a nossa experiência no Parlamento dos Jovens, com os discursos dos elementos da mesa parlamentar e com o canto do hino e da canção “Grândola Vila Morena”.



A minha opinião pessoal reflete tudo o que esta atividade representou para mim...

Foi a primeira vez que participei neste projeto e tenho a confessar-vos que não achei que fosse gostar, porque está relacionada com uma vertente ou temática da qual não sou muito “fã”, mas confesso que adorei e saí deste projeto mais inteirada sobre a vida política dos deputados. Gostei de conhecer pessoas novas, interessadas e motivadas em fazer a diferença. Pessoas que não se contentavam com qualquer resposta e tinham sempre contra-argumentos na ponta da língua. Essas pessoas que seguramente irão estar, no futuro, no lugar de deputados no Parlamento, porque com a perseverança que têm sem dúvida que lá chegarão e só vos tenho a dizer

que iremos estar bem representados, muito bem representados se tal acontecer. São pessoas que não se esquecem de onde vêm e não têm medo de o dizer em voz alta.

Gostei desta experiência, porque quando achei que poucos jovens se interessavam por este caminho, fui surpreendida, pois todos os que estiveram presentes perceberam que estes jovens não estavam para brincadeiras. Defendiam o que era seu com unhas e dentes, mas também sabiam dar o braço a torcer quando viam boas propostas. Esta experiência foi e sempre será inesquecível, porque aprendi muito com essas pessoas. Aprendi a ser resiliente, a não esquecer as minhas origens, a abrir os meus horizontes, a alargar o sentido crítico, não ficando satisfeita com qualquer resposta que me deem.

Adorei esta experiência única e acho que todos a deveriam ter, pois, se há algo que aprendi foi que quando alguém nos diz que “Os deputados não fazem nada”, este projeto vem demonstrar, verdadeiramente, o contrário, já que o seu trabalho é imenso e as pessoas não têm a noção. Nós, em dois dias não experienciamos nem uma mínima parte do que estes fazem. É uma experiência que vale muito a pena ser vivida, para conhecermos outros jovens, debater ideias e conhecer figuras políticas que têm sempre algo de novo a dizer-nos e que, de facto, estes deputados eram jovens que pensavam como nós e que queriam e querem o melhor para o nosso país.

Jornalista: Matilde Teixeira

Círculo eleitoral de Braga| Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto
2023/2024| Ensino Secundário